



Palavras do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na solenidade de inauguração do Conjunto Habitacional Itoupava Garten

Blumenau – SC, 03 de outubro de 2003

Eu vou ser breve. Quero cumprimentar o nosso querido governador Luiz Henrique,

O nosso querido prefeito de Blumenau, companheiro Décio, e, cumprimentando o Décio, quero cumprimentar todos os prefeitos de outras cidades de Santa Catarina.

Quero cumprimentar os ministros,

O Presidente da Caixa Econômica Federal,

O povo desta cidade e os que conseguiram ter acesso a uma casa, neste conjunto.

Uma das coisas que me fez vir aqui, visitar este conjunto habitacional, foi uma provocação que o prefeito Décio me fez, em Brasília. Eu tinha combinado com o governador Luiz Henrique que queria conhecer a festa da cerveja, da qual eu ouço falar há tantos anos e nunca vim. E não vinha por preconceito. Não vinha porque eu dizia: bom, se eu for à festa vão dizer que estou indo porque eu quero o voto do povo para ser Presidente da República. Mas, agora, já sou Presidente, ninguém pode dizer mais nada. Eu vim à festa da cerveja num momento em que, certamente, não poderei beber o que eu gostaria de beber, porque a imprensa vai estar de olho e dizem que o Presidente não pode tomar cerveja.

Mas eu quero dizer para vocês que o Décio me provocou, também, com o seguinte discurso: “Olha, Lula, é importante que, quando for a Blumenau, vá visitar o conjunto habitacional que eu vou inaugurar, para você ver casas de primeiro mundo sendo financiadas para pessoas que ganham de 3 a 6 salários



mínimos”.

O companheiro Wellington, que está aqui, é governador de um dos estados mais pobres do nosso país. E foi o primeiro estado que nós visitamos depois da posse. Eu levei todos os meus ministros para conhecer um lugar chamado Vila Irmã Dulce, no estado do Piauí, que era uma região muito, muito pobre, onde as pessoas moravam em habitações realmente degradantes.

Foi lá que nós assumimos o compromisso de começar a fazer os primeiros reparos nas casas das pessoas mais pobres, fazer o saneamento básico. E eu espero que, no mais tardar quando completar 12 meses que eu estive lá, a gente possa voltar e inaugurar aquela obra.

Mas eu chamei você aqui, Wellington, para que você veja a qualidade deste conjunto habitacional. Eu viajo muito o Brasil e posso dizer para vocês, de Blumenau, que conjunto habitacional como este, em outros estados do Brasil, equivale a um apartamento de classe média, não um apartamento para pessoas que ganham de 3 a 6 salários mínimos. Quem tem acesso a um apartamento desses, em muitas regiões do Nordeste, é de classe média.

Normalmente, as casas feitas para a parte mais pobre da população, que não pode pagar, são casinhas muito humildes, parecidas com caixotes, porque eu acho que não se respeita muito mais a dignidade humana.

Eu até brincava com o Presidente da Caixa: eu acho que é preciso fazermos um concurso nacional com todos os arquitetos, para criar projetos de casas mais bonitas do que os projetos das “casinhas” que a gente vê, espalhadas por este país afora. Eu acho que é possível, com pouco dinheiro, fazer uma casa mais bonita, mais ajeitada, algo que dê um pouco mais de orgulho para as pessoas, porque a casa significa auto-estima.

Eu fico imaginando o companheiro Adélio: tem 37 anos e é a primeira vez que tem acesso a uma casa. Quem, aqui, não teve a oportunidade – alguns não tiveram ainda – de ter a sua primeira casa? A gente não quer saber se ela é velha, a gente não quer saber se ela é nova, se é grande ou se é



pequena. O orgulho é saber que é da gente.

E quando a gente está dentro da casa, aí, a gente vai utilizar cada centavo para ir fazendo uma melhora aqui, outra ali. Às vezes, a gente passa 20 anos para deixar a casa do jeito que gostaria.

E aqui, neste conjunto, Prefeito, Governador, o que a gente percebe é que as pessoas vão entrar num conjunto que já é decente por fora e por dentro.

Eu tive a oportunidade de visitar um apartamento que está mobiliado. E posso dizer a vocês que a pessoa que mora aí tem um apartamento para cuidar de sua família com a maior dignidade e com o maior respeito possível.

Nem no Palácio da Alvorada eu tenho um salão de festas como aquele que vocês vão ter aqui. Isso aqui está muito chique, meu caro. Acho que o povo de Blumenau merece isso. É por isso que vocês trabalham, que vocês acreditam e gostam da cidade de vocês.

Quero dizer, meu caro Décio, meu caro governador Luiz Henrique, meu companheiro Olívio Dutra, ministro das Cidades, que o Brasil, de vez em quando, nos prega peças boas e nos prega frustrações. O presidente da Caixa Econômica, Jorge Mattoso, me dizia: “Nós temos um déficit habitacional de aproximadamente 6 milhões e meio de casas.” É muito, mas seria pouco se lembrássemos o que o Jorge Mattoso me disse que, nos grandes centros urbanos, sobretudo em São Paulo, no Rio de Janeiro e em Belo Horizonte, nós temos 4 milhões e meio de residências desocupadas, de prédios e apartamentos que não estão sendo utilizados nos centros das cidades. Vamos ter que encontrar um jeito de transformar esses prédios desocupados em habitações para pessoas pobres. Não precisa mais fazer saneamento, a energia elétrica já está lá e a água já está lá. Portanto, as pessoas poderiam morar no centro da cidade a um preço compatível com o salário que ganham.

Acho que isso só pode ser feito se tivermos critério e determinação política de transformar essa realidade num sonho para o povo trabalhador deste país.



O Presidente da Caixa Econômica Federal me dizia também que, até o dia 1º de outubro, a Caixa Econômica já contratou três vezes mais dinheiro para saneamento básico do que no ano passado. E, no Brasil, nós tivemos 3 anos seguidos em que não se gastou um centavo em saneamento básico. Ou seja, na verdade, durante muito tempo, esqueceu-se que uma nação não é construída de prédios, de máquinas. Uma nação é construída de homens, mulheres e crianças. E, muitas vezes, esqueceram-se de cuidar dessa coisa mais extraordinária, que é a gente que compõe a nação brasileira.

Quero dar os parabéns ao Olívio Dutra, ao Jorge Mattoso, ao Governador, ao Décio. E, sobretudo, quero desejar ao povo de Blumenau, que nessa primeira fase tem acesso a estes apartamentos, que Deus abençoe vocês, e boa sorte.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos nós.